

## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA E A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Agsneide Simone da Silva<sup>1</sup>  
Alysson Leonez de Araújo<sup>2</sup>  
Débora Katiene Praxedes Costa Morais<sup>3</sup>  
Maria de Lourdes da Silva<sup>4</sup>  
Meyre Lúcia Meneses de Souza<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende mostrar como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as TDIC, em sala de aula e a prática docente no contexto da cibercultura pode proporcionar uma proposta de ensino inovador em sala de aula no âmbito da cibercultura, para que outros professores e escolas vejam as contribuições, e que ela seja desenvolvida em outras disciplinas e níveis de ensino, em qualquer segmento, seja na educação básica e/ou ensino superior.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é identificar quais práticas pedagógicas que, com o uso das TDIC em sala de aula, contribuem para um ensino efetivo na disciplina de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, no contexto da Cibercultura.

Percebe-se que a tecnologia digital mudou a maneira de ler e escrever na contemporaneidade, assim, é necessário entender como o processo de leitura e escrita está sendo realizado em sala de aula, a partir de algumas reflexões sobre o uso das TDIC em sala e entendendo que a educação tem um novo artefato: a Cibercultura.

Dessa forma, tem-se, de um lado, a cibercultura, que Lévy (2010, p.17) a definiu como: “o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Entendendo, assim, que o ensino da língua materna, através de dispositivos móveis e outras tecnologias digitais, pode permitir o contato direto do aluno, com os diversos modos de uso da língua, e entendê-la para além de um conjunto de signos convencionais, considerando-a viva e dinâmica em diferentes contextos de uso social da escrita.

Por outro lado, tem-se também o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na sala de aula. A prática docente está incorporando essas tecnologias gradativamente. Com o avanço tecnológico da sociedade contemporânea, surge a necessidade dos professores estarem em contínua formação, sempre na busca de uma organização

---

<sup>1</sup> Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino em Mossoró – RN  
agssimone@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino em Mossoró – RN  
alyssonleonezaraujo@bol.com.br

<sup>3</sup> Professora dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino em Mossoró – RN  
deboraprxades@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino em Mossoró – RN  
lourdesmaria0018@outlook.com

<sup>5</sup> Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino em Mossoró – RN  
oliveiramaeirylucia@yahoo.com.br

pedagógica interativa e inovadora que possa rever a forma de ensino tradicional e estabelecer novas relações entre teoria e prática.

Assim, é importante discutir essas duas temáticas para apreender que o papel fundamental da escola e dos professores não é apenas “transmitir conteúdos”, mas “ensinar a aprender”. Ensinar a aprender é propor possibilidades, mostrar caminhos, orientar para que os educandos desenvolvam um olhar crítico e reflexivo com autonomia.

## **Metodologia**

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de observações e aplicações de questionários para entender as propostas de contribuições das TDIC na sala de aula. Segundo Minayo (2009, p.21), esse tipo de pesquisa é de abordagem qualitativa, pois trabalha “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, não se preocupa só com a realidade quantificada. Entende-se que é conveniente partir de uma abordagem qualitativa pela oportunidade de aproximação com o objeto de estudo, a partir da subjetividade dos sujeitos frente ao objetivo da investigação.

Os elementos que vão fundamentar a pesquisa darão sustentação, argumentação e informações para catalogar os resultados, advindos assim da observação e das referências bibliográficas.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Nesse contexto, primeiramente, contempla-se os estudos sobre a prática docente de professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, a partir de uma pesquisa bibliográfica à luz das teorias de autores com o uso das TDIC e da prática docente, como Kenski (2012), Rojo (2013), Lévy (2010), Freire (2018), Perrenoud (2000), entre outros. Na sequência, haverá a aplicação de questionários semiabertos.

Para que pudéssemos delimitar a quantidade de sujeitos para pesquisa, realizamos, inicialmente, um levantamento em órgão oficial para averiguar número de escolas da rede municipal de ensino que oferecem o ensino fundamental II, constatamos que o município de Mossoró possui 26 escolas que oferecem esse nível de ensino. Diante desse grande número, os critérios para a escolha das escolas voltam-se as que obtiveram o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Congruentemente, nos detivemos ao IDEB devido ser referência, o mesmo analisa as estratégias didáticas usadas nas escolas e avalia as práticas pedagógicas que garantam condições básicas de ensino e aprendizagem.

A pesquisa, ainda em andamento, será realizada em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN que obtiveram maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), segundo a última divulgação feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), realizado no ano de 2017, a saber: Escola Municipal Rotary – nota: 5.8<sup>2</sup>, Escola Municipal Dinarte Mariz – nota: 5.3. Serão sujeitos dessa pesquisa professores de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II.

## **Análise e discursão**

Na sociedade atual, estamos imersos nos artefatos tecnológicos, que informam e nos comunicam, através de uma rede de informações disponíveis nos ciberespaços.

---

<sup>2</sup><http://www.ideb.inep.gov.br/resultado> acessado em 30 de Janeiro de 2019.

As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novos espaços de comunicação, de sociabilidade de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”. (LÉVY, 2010, P.32)

Para incorporar as TDIC na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente as redes de comunicação, criando e desatando, novos conceitos para a educação que se inter- relacionam com a integração de diferentes tecnologias, que permitem uma construção da mudança na prática diária em sala de aula. Com essas mudanças, torna-se imprescindível que os docentes dominem o uso das TDIC e o seu uso em sala de aula no contexto da cibercultura.

A formação que se visa para nossos alunos é pautada na inserção consciente e crítica, diante da sociedade em que eles estão inseridos. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC e seus avanços, estão cada vez mais presentes e fazem parte da vida dos educandos, dentro e fora da sala de aula.

Desse modo, ao inserir os recursos tecnológicos na escola pode -se perceber, que as tecnologias digitais no espaço escolar têm um caráter agregador. Numa perspectiva global, essas tecnologias digitais buscam novos caminhos para o ensino em sala de aula. Freire (1992, p.101) assegura que “entre nós, a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude”.

Diante desse contexto, essa mudança perpassa pela compreensão de que “a tecnologia foi muito mais rápida, muito mais potente do que se havia previsto. [...], ou seja, fazer de forma que as pessoas que são submetidas a essa tecnologia, que a recebe, possam dominá-la corretamente” (FREIRE; GUIMARÃES, 2011, P.171-172).

De acordo com Kenski (2012), as Tecnologias são instrumentos e técnicas criados pelo homem e tem um papel fundamental no âmbito da inovação e interação e seu uso em sala de aula, potencializa o processo de ensino aprendizagem; as tecnologias digitais estão presente em outras formas, utilizamos a técnica da linguagem, para comunicação, não sabemos, mas desapropriar-se delas, pois foram criadas e estão presentes na sociedade. “A ampliação e banalização do uso de determinada tecnologia impõem- se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social.” (KENSKI, 2012, p. 21). Como, então, não entender a importância dessa tecnologia na sala de aula?

Se a utilização das TDIC, por exemplo, em sala de aula, for motivadora, ocorre o que chamamos de trocas de experiências e interatividades, adquire-se novos conhecimentos, através das tecnologias, que instigam os alunos a serem críticos para que favoreça uma aprendizagem com mudanças. Segundo Rojo (2013, p.208), “As tecnologias de ensinar e aprender, desde o início da história da escola enquanto instituição, sempre representaram algum tipo de desafio para aqueles que atuam nessa esfera e, certamente, esse também há de ser vencido”.

Os textos mudaram suas linguagens, competências e capacidades de leitura, a didática do professor, precisa acompanhar essa nova realidade; possibilitando maior mobilidade e flexibilização, diante das mídias, que permitem a todos os sujeitos, entrar em contato com práticas que antes eram restritas a grupos de poder (ROJO,2013).

As novas linguagens tecnológicas e os processos de ensino aprendizagens da Língua Portuguesa, precisam ampliar sua busca por espaços educacionais com circulação de novos conhecimentos, e os docentes podem adaptar-se a essa realidade, para que as práticas de sala de aula tornem-se mais atrativas, tanto para o professor como o aluno.

A escola pode acompanhar o desenvolvimento da sociedade, partindo de reflexões sobre o saber fazer docente de modo que a cibercultura esteja presente nas práticas pedagógicas, no processo ensino aprendizagem. Sobre pensar a prática é comungar com o que Freire (2018, p.40) defende: “É pensando criticamente a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Outro desafio é a educação adaptar o Projeto Político Pedagógico (PPP), introduzindo as TDIC, como uma proposta de interação envolvendo o processo de ensino aprendizagem, pois cada vez mais o acesso e domínio das TDIC constituem uma maneira de desenvolvimento pessoal e profissional à prática docente. Pode se constatar o distanciamento de quem conhece e desconhece o processo de aprendizagem em ambiente digital.

As TDIC têm um papel fundamental na vida escolar, e pode facilitar e promover conhecimentos significativos, como também à construção do conhecimento na cibercultura e de como uma nova forma de educar, pode estimular a interação e facilitar o processo educacional, e os professores devem ser vistos como arquitetos cognitivos do saber do futuro.

Logo, as relações de empoderamento ao inserir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, permitem a inclusão e contextualização de conteúdos em sala de aula e a busca pela interdisciplinaridade como princípio metodológico para enfrentamento das complexas questões contemporâneas que é a inserção, aceitação e aplicação dessas tecnologias para dinamização dos conhecimentos através da Cibercultura que está presente na sociedade partindo das várias atividades utilizadas pelos sujeitos sociais.

### **Considerações finais**

As TDIC na sala de aula e seu uso é uma reivindicação da Cibercultura como novo ambiente educacional de comunicação que surge com a inserção mundial de computadores, no início do século XXI, proporcionando a educação um novo espaço de: sociabilidade, organização, de informação, de conhecimento e de educação.

A educação deve inserir todos os cidadãos ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, pois as peculiaridades, em geral, não estão mais centradas na produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada em redes, um novo modelo de produção com a introdução dos computadores e a internet. As TDIC, nesse ambiente, geraram cada vez mais informação online socialmente partilhada.

É cada vez maior o número de pessoas que dependem das TDIC online para trabalhar e viver nesse mundo digital. Com isso, a educação ganha reconhecimento nesse contexto criado pela inserção das TDIC. A sala de aula passa a ter mais uma perspectiva de flexibilidade e da interatividade perpassada pela internet. A escola precisa incluir mais ainda as TDIC na educação, assim, ela deixa de estar na contramão da história e passa a seguir o ritmo desta e produzir a inclusão social da cibercultura.

A Cibercultura são modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação via internet. Demonstrar a contribuição das TDIC para a educação e incluir os alunos na cibercultura exige dos professores um aprendizado prévio, que precisará ser inserido no novo contexto da era digital. Tudo isso, buscando rever e estabelecer novas relações entre teoria e prática, através das vivências cotidianas dos seus alunos.

A inserção das TDIC na escola favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que agrega sua própria rede virtual de interação e colaboração, caracterizado por avanços, num movimento não linear, em espaços complexos, que condiz ao desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

A tecnologias digitais serão verificadas frente ao uso das TDIC em sala de aula, no contexto da cibercultura para um ensino inovador, pois vivemos em mundo digital, onde se faz necessário o uso cotidiano de todo tipo de tecnologia como: smartphone, computadores, tablets, entre outros.

A escola precisa ser aberta para o novo, sem as TDIC, os espaços escolares podem se transformar em espaços e/ou locais “obsoletos”, e negar a Cibercultura, ou ignorá-la nos no

ambiente educacional, pode transformar-se em um erro, já que as crianças, os jovens e adultos estão imersos a essa nova cultura digital. Sobre isso vale dialogar com Ribeiro quando afirma que a Cibercultura é: esta forma de cultura da sociedade contemporânea é marcada pelo uso das tecnologias digitais em várias atividades cotidianas dos sujeitos sociais”.

Dessa forma, é oportuno conhecer como as TDIC podem ser significativas, à prática docente, inovando e instrumentalizando estratégias participativas/ colaborativas, pois a educação precisa se integrar a cibercultura, e nesse contexto acompanhar, os movimentos culturais e sociais, promovendo a inclusão da cibercultura no ensino de língua portuguesa, por se tratar de uma disciplina que tem como objeto de estudo o ensino da língua materna.

Ao inserir as tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica diária utilizando suas diferentes possibilidades de linguagens, integração e desenvolvimento de novas habilidades que auxiliam na aquisição de novos saberes. Dentre as muitas razões da inserção das tecnologias no processo ensino e aprendizagem, uma é tornar as aulas mais atrativa, interação e trabalho colaborativo. Estes recursos tecnológicos estimulam novas experiências e favorecem a construção da aprendizagem colaborativa.

Com essa pesquisa, ainda em andamento, pretendo analisar as práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental II das escolas da Rede Municipal de Mossoró que obtiveram os 02 maiores IDEB divulgado no ano de 2017.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil E Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro/são Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE. P., GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 141 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Série Prática Pedagógica).

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora, 2010

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O desafio da Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/381278050/MINAYO-M-Cecilia-org-Pesquisa-social-teoria-metodo-e-criatividade-pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PIMENTA, S.G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez,2012.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo / Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro. – 2015. 207 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2015. Disponível em: < [http://www.uern/controldepaginas/fe-inter/arquivos/3534mayra\\_ribeiro\\_a\\_sala\\_de\\_aula\\_no\\_contexto\\_da\\_cibercultura.pdf](http://www.uern/controldepaginas/fe-inter/arquivos/3534mayra_ribeiro_a_sala_de_aula_no_contexto_da_cibercultura.pdf) >. Acesso em: 30 de jan.2019.

ROJO, Roxane (org).**Ecol@Conectada os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed – São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, E. O.Cibercultura: o que muda na educação. Entrevista Salto para o Futuro.TV Brasil.Disponível em<[http:// tv brasil.org.br/salto para o futuro/entrevista.asp?cod \\_Entrevista =119](http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=119) >Acesso em 30 de Jan.de 2019.

SERRES, M. **A Polegarzinha: Uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em <<http://www.ideb.inep.gov.br/resultado> > acessado em 30 de janeiro de 2019.